

O INTERNACIONAL

ORGANISMO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFES E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal:
APOLINARIO JOSE ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondência, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

S. Paulo — 11 de Abril de 1926

ASSIGNATURAS: ANNO SEMESTRE 2000 NÚMERO ANUAL 1200
Os assinantes serão cobrados de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

1914 Salve, "A Internacional"! 1926

A MELHOR MANEIRA DE COMMEMORARMOS O ANNIVERSARIO DA NOSSA ORGANIZAÇÃO E' RECORDARMOS AS DERROTAS DO PASSADO PARA VENCERMOS NAS LUTAS DO PRESENTE

Commemora-se hoje o 12.º aniversário da "A Internacional", associação dos trabalhadores na industria da alimentação de S. Paulo. São doze annos de luta de classe, de guerra implacavel contra a exploração do patronato. São doze annos de batalha, em que, a par de mil derrotas e de mil victorias, ganhámos tambem uma grande experiencia. São doze annos de dor, de perseguição, mas são tambem doze annos de educação revolucionaria, de preparação para a luta decisiva; para a conquista dos nossos direitos.

"A Internacional" foi fundada no dia 11 de abril de 1914, por iniciativa de 48 companheiros. A primeira reunião se realizou numa sala do prédio n. 2 da Ladeira Porto Geral. Nessa reunião, por proposta do companheiro Orestes Valle, ficou resolvido que, sendo a nossa associação composta de proletarios de diversos paizes e sendo tambem uma só a luta do trabalho contra o capital, sem differença de nacionalidades, "A Internacional" deveria ser o seu nome. E até hoje com esse nome tão significativo se conserva o nosso syndicato.

Uma grande victoria conseguida pela "A Internacional" foi o fechamento das casas no dia 1.º de Maio, o que se mantem até o momento actual.

Após essa victoria, infelizmente, a nossa associação levou um baque, sendo abandonada por diversos elementos e soffrendo as consequências de uma derrocada financeira.

Foi depois de varios mezes de desorganização que varios companheiros, de passagem por S. Paulo, resolveram demorar-se algum tempo na capital paulista para reorganizar o nosso organismo syndical. Isso se deu no anno de 1921.

Foi então que os companheiros J. D. Diegues, Manuel de Oliveira e João F. de Oliveira, foram autorizados por assembleia a apresentar um projecto de reorganização acompanhado de um modelo de novos estatutos. Esse projecto foi unanimemente aprovado. Após a reorganização, "A Internacional" vem conquistando o terreno perdido outrora. A greve da "Rotisserie Sportman", por exemplo, foi uma luta tremenda, que se feriu em 1922.

Tivemos ainda, no mesmo anno, a greve, dos auxiliares de cozinha, que obtiveram uma grande victoria.

Eis como se desenrolou essa

luta. De 1920 a 1922, os artigos de primeira necessidade alcançaram uma alta desproporcionada. Dentre essas necessidades distinguia-se o aluguel da habitação, pois, por um pequeno recanto de uma velha casa, o burguez sabia muito bem exigir 55\$ a 60\$000, quando os salarios dos auxiliares de cozinha eram de 60\$ a 70\$.

Forçados por mil e uma difficuldade des resolveram atacar a questão. Em principios de agosto de 1922, os auxiliares de cozinha reuniram-se em sua sede social, isto é, na "A Internacional", para por termo a essa anormalidade. Em sua primeira reunião ficou nomeada uma comissão encarregada de redigir uma circular para ser enviada aos proprietarios, fazendo-lhe sentir a sua má situação. Os proprietarios responderam terminantemente, recusando a suggestão apresentada por seus auxiliares.

Em uma segunda reunião, essa comissão dava conhecimento da maneira como foram recebidos pelos proprietarios.

Nessa reunião, foram apresentados varios pareceres sobre o momento critico que atravessavam, sendo posta em approvação a seguinte proposta: exigir do patronato o salario de 120\$ mensaes, e o descanso semanal, sendo essa proposta accete por unanimidade, declarando-se a greve parcial, em virtude de não terem conseguido um accordo completo.



Vista externa da sede, vindo-se ao lado do baluarte o director do "O Internacional" e actual secretario de relações e archivo da "A Internacional"

Declarada a greve, a iniciativa em detrimento dos pequenos. Os pequenos, na verdade, não tinham capacidade para occupar os logares de chefes nas casas de primeira ordem, no entanto, tiveram a capacidade necessaria para evitar a desunião da "A Internacional", como era o ponto de mira dos "grandes", pois, nas reuniões que effectuaram por essa occasião, deram a suspellar que estavam de completo accordo afim de collaborar com o patronato.

Nos primeiros dias de setembro do mesmo anno, reuniram-se os chefes de cozinha com o intuito de fundar uma "Sociedade de caracter beneficente" e ao mesmo tempo, proceder a uma selecção profissional ou, melhor chamando, um monopólio da "Arte Culinaria". Dessa forma visavam elles garantir seus postos de "grandes chefes"

No mesmo anno, aos vinte dias do mez de novembro, realizava-se na sede da "A Internacional" uma assembleia extraordinaria, para estudar os meios de evitar que fossem postas em pratica as carteiras de identidade. Pois, se deixassemos passar isso despercebido, seria uma golpe decisivo contra "A Internacional, por parte do patronato, devido a facilidade com que poderiam conhecer a personalidade dos trabalhadores de seus estabelecimentos e impedir o trabalho dos conscientes.

Tudo isso se evitou por que eramos e somos organizados. Registrou-se nessa occasião mais uma grande victoria para a nossa historia associativa, repellindo conscientemente as ditas carteira de identificação.

— Ainda em 1922 tivemos a perseguição policial, nova perseguição em 1924, o aumento de salarios, o descanso semanal, diminuição de horas de trabalho, a hygiene nos estabelecimentos, a fundação de uma filial em Campinas, que mais tarde veio a desaparecer em virtude de forte perseguição, a expulsão de elementos perniciosos á causa da collectividade, o recrutamento de novos companheiros, beneficencias na sede social, a fusão, da União dos Empregados em Cafés", eis em synthese as diversas lutas em que nos vimos empenhados até o presente.

Vejamos agora o que devemos fazer para o futuro: lutar com mais ardor, tendo sempre em mira a ordem e a disciplina que devem manter todas as organizações proletarias, formar cursos de cultura proletaria, onde os componentes da associação possam adquirir a instrução politica elemental, imprescindivel para a luta contra a exploração capitalista; expulsar sem o menor sentimentalismo, os elementos que atraioem a causa dos trabalhadores; trabalhar diariamente pela entrada no syndicato dos companheiros que se acham do lado de fora; por meio do jornal associativo, propagar a doutrina do proletariado, doutrina exclusivamente de trabalhadores, para a victoria dos trabalhadores; respeitar as theses approvadas na 1.ª Conferencia Nacional da Industria Hoteleira do Brasil, realizada no Rio de Janeiro, nos dias 20, 21, 22 e 23 de maio de 1925; e ter sempre em vista a unidade syndical dos trabalhadores.

Viva "A Internacional"! Viva a "União Nacional" dos Trabalhadores em Hoteis e Similares!"



HOMENAGEM A' IMPRENSA SYNDICAL



Sincera homenagem d'A Internacional á União dos Trabalhadores Graphicos

A sua fundação — As suas primeiras fases de vida e as suas lutas pela causa syndical

Dentre todas as organizações que se tem fundado nesta capital prestamos culto de homenagem á União dos Trabalhadores Graphicos que, na vanguarda de todas as organizações, vem marchando a passos largos para a senda do progresso da classe graphica de S. Paulo como no do movimento syndical desta capital.

A sua fundação

Fôra em Maio de 1919, quando um núcleo de abnegados companheiros, cheios de fé e inabalável coragem, iniciava, os primeiros passos para a fundação de uma associação destinada á defesa dos interesses da classe graphica. De como torou proficuo os esforços desses companheiros atestamos o exito alcançado com o advento da União dos Trabalhadores Graphicos.

Contar, minucia por minucia, o que foi a vida dessa organização nesse periodo de agitados campanhas, seria tarefa fôrda das proporções desta resumida nota. Vale a pena, contudo, ainda que a largos traços, evocar nestas columnas, as circunstancias que antecederam e succederam a fundação da União dos Trabalhadores Graphicos, numa narrativa succinta da vida e actividade do baluarte glorioso, a cuja sombra se acolhem, hoje, confiantes, para mais de 5.000 graphicos.

O anno de 1919 trouxe, afinal, em apòs noites trevosas da chibana guerrilha, a aurora da paz. Por todos os recantos do orbe, os trabalhadores, — olhos ainda attonitos ante o terrificante espectáculo — despertavam num surto de entusiasmo avassalador, clamando contra a oppressão e contra a injustiça; e, embaldados pelas melhores esperanças, acorriam aos syndicatos para a conquista de sua emancipação.

Por toda a parte o operario tentava sacudir o jugo secular da oppressão que o esmagava.

Como todos os acontecimentos sociais, a repercussão dos successos, que convulsionavam o velho mundo, pondo em panico o capitalismo, chegou até o Brasil, e um forte fremito de entusiasmo sacudiu igualmente as classes trabalhadoras destas americanas plagas. A 1.ª de Maio realizavam-se em S. Paulo, na capital da Republica e em outros pontos do paiz, grandiosas manifestações commemorativas da data. Tais manifestações, sem exemplo até então, sobretudo nesta capital, produziram profunda e salutar impressão no seio do proletariado. Dias apòs, um incidente succedido numa fabrica de tecidos determina a declaração da greve nesse estabelecimento.

A atmosfera estava carregada. A greve propaga-se a outros estabelecimentos e em pouco estava quasi totalmente paralisada a actividade industrial desta colmeia trabalhadora. D'onde veiu a idéa da fundação da União dos Trabalhadores Graphicos, tarefa árdua, pois não obstante o entusiasmo então reinante, não deixaram de apparecer os augúrios pessimistas daquellas que guardavam ainda na lembrança o trazo amargo de anteriores desillusões. E' que antes da União dos Trabalhadores Graphicos surgiu no campo das reivindicações operarias, outras tentativas se haviam feito para organizar a classe graphica, todas de duração ephemera, terminadas quasi sempre por um fracasso acabrunhador...

Isto, porém, não arrefeceu a disposição do núcleo inicial e apòs as preliminares e indispensáveis demarches, realisava-se á 25 de Maio de 1919, no salão da sociedade recreativa Ettore Fieramosca (no largo Riachuelo 26) a primeira reunião da classe graphica, á qual compareceram cerca de duas centenas de apparecos das officinas de obras e de jornaes. Dessa reunião memoravel nasceu a União dos Trabalhadores Graphicos, tendo sido nella nomeada a directoria provisoria, es-

colhida a sua denominação definitiva, approvados os pontos cardaes dos estatutos e escolhida a commissão encarregada de elaboral-os. Desde então a União dos Trabalhadores Graphicos tem passado por successivas phases. Como todo organismo que luta, como toda a força que age, elle tem conhecido dias de gloria, de entusiasmo, e tem tido tambem seus periodos de desfallecimentos. O que é, porém, indubitavel é que desde o primeiro dia de sua existência, tem vindo essa associação pugnar indefezadamente pelos direitos da collectividade, desfalecendo impavida o estandarte das reivindicações operarias.

Só aquelles que hajam acompanhado dia a dia, a vida cheia de escolhas dessa Organização, poderá bem avaliar a somma consideravel de esforços de pugnacidade e fortaleza d'animo que foi necessaria para vencer todas as forças adversas e trazer a final á culminancia em que se encontra.

A attestar seu valor, ali estão as suas batalhas pelo bom direito, o seu a todas as victimas da prepotencia, a sua intervenção em mil e uma questões succitadas no seio das corporações para defender com a autoridade de lidima representante da classe os direitos dos collegas. Arregimentando a classe, levando pela propaganda systematisada ao espirito de todos os trabalhadores graphicos a comprehensão de seus direitos, a União tem contribuido effezadamente para a formação de uma consciencia nova que a pouca e pouco vae modificando o ambiente moral das officinas.

Sempre na estacada da defeza dos interesses da collectividade, a União dos Trabalhadores Graphicos, iniciou em 1920 apòs estudos preliminares, vigorosa campanha em prol da implantação do salario minimo. Essa campanha, que foi por assim dizer o pródromo da greve de 1923, si não pòde alcançar desde logo o exito que se almejava — porque para isso não estava a classe apparelhada — produziu alguns fructos, pois elucidou os militantes dessa organização sobre o melhor caminho a seguir.

Outra iniciativa que precisa ser mencionada neste ligeiro esboço, pela



O "TRABALHADOR GRAPHICO" EM SUAS DIVERSAS PHASES

inovação que traduziu para os meios operarios do Brasil, foi a organização da estatística da classe graphica, consistente dum minucioso e interessante questionario sobre os aspectos mais interessantes de sua vida. Quantos somos? Quanto ganhamos? Eram as interrogações que serviam de titulo aos boletins estáo espalhados por todos os estabelecimentos graphicos de São Paulo.

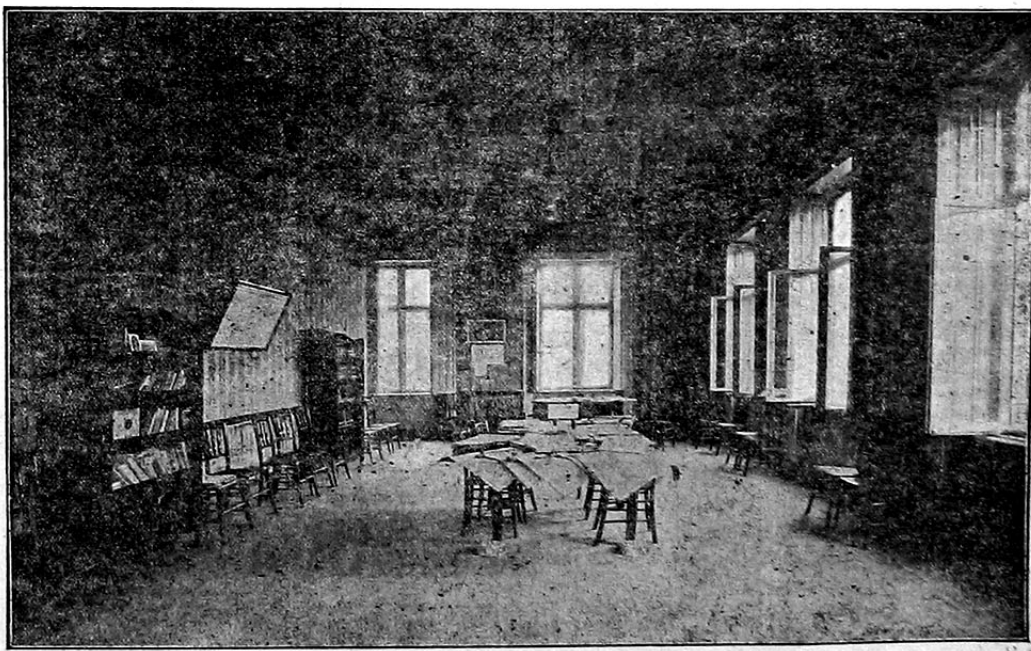
Inspirando-se no mais puro espirito de solidariedade proletaria, a União dos Trabalhadores Graphicos tem da-

do o seu apoio decidido a todos os actos e iniciativas do proletariado organizado. E' assim que adheriu ao 3.º Congresso Operario, effectuado em 1920 na capital da paz, prestigiando com a presença e collaboração de representantes seus enviados aquella capital, importante certamen do proletariado. Auxiliou moral e materialmente a iniciativa da publicação do diario dos trabalhadores a "Vanguarda", publicação iniciada em fevereiro de 1921. Condiu todos ou quasi todos os movimentos de outras classes prestan-

do-lhes o seu contributo, ora moral ora material.

Sahindo do periodo de declinio em que se encontrou em fins de 1921 até meados de 1922, entrou a União dos Trabalhadores Graphicos em franco florescimento.

O memoravel movimento de fevereiro de 1923, tão brilhantemente organizado e conduzido, trouxe para essa associação um influxo de energias novas, dando-lhe o maximo de potencialidade, e de energias novas, dando-



UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS. — Bibliotheca de leitura

le o máximo de potencialidade, e de eficiência para a defesa da causa que encarna. O seu incessante progresso, dessa organização pela causa que, não dispõem de maior esforço para a sua evidência.

É pois, com júbilo intenso que vemos redobrar em torno da União dos Trabalhadores Gráficos o mais acendrado espírito de concordia e os melhores esforços pela constante elevação moral da colectividade gráfica.

A's demais classes trabalhadoras, concitamos a que, servindo-se do exemplo dessa associação, trabalhem com a mesma pertinácia, com o mesmo ardor, com os mesmos métodos dessa organização pela causa que, não é sómente dos gráficos, mas de todos os que trabalham e vivem torturados sob o guante de todas as opressões.

O seu progresso, a sua vida e a sua organização

Depois de ter passado por inúmeras peripécias e acidentes em sua vida associativa, acha-se hoje a União dos Trabalhadores Gráficos em franca prosperidade, tendo-se instalado em um amplo edifício sito à rua Barão de Paranapiacaba, 4, onde inaugurará-se no dia 7 de Fevereiro do corrente anno a sua sede social com todas as suas respectivas dependências, além de um amplo salão para as assembleias e as reuniões de representantes.

O seu órgão oficial

Como meio de propaganda e informações sociais, a União dos Trabalhadores Gráficos mantém o seu órgão representativo intitulado "O TRABALHADOR GRAPHICO", que actualmente está no seu 7.º anno de existência, o qual tem tido durante o seu periodo de existência, diversos directores, passando a ser dirigido actualmente pelos companheiros Marcos Indalecio, Mario Grazini e Vicente Visco, os quaes estão trabalhando para engrandecê-lo no ramo de propaganda associativa e syndical.

O TRABALHADOR E A SUA PATRIA

Para nós, proletários, a palavra *patria* tem uma significação muito especial. Não reconhecemos o Brasil como nossa patria, a França como nossa patria, a China como nossa patria; não somos brasileiros, francezes, chinezes no sentido nacionalista da palavra. Nossa patria é a terra toda, é o mundo inteiro; somos internacionalistas.

Somos proletários, somos trabalhadores. Somos explorados igualmente por uma classe igualmente exploradora. Chineses, francezes, brasileiros ou allemães, somos irmãos na mesma luta e na mesma dor.

A burguezia também não tem patria. Ella explora internacionalmente. E se o patriotismo faz parte da ideologia burguezia não é como um sentimento mas como um meio de que ella se serve para garantir a sua dominação, persuadindo os trabalhadores de que devem pegar em armas para defender "a patria offendida em sua honra".

E os proletários lá vão uns contra outros, não defendendo a "honra" de um pedaço de terra, mas, inconscientemente defendendo os interesses dos seus exploradores e prolongando a dominação burgueza.

Somos internacionalistas. Nós, patricios são os nossos irmãos de luta, são os trabalhadores de todos os países, são os soldados

do exercito vermelho, são os camponezes bulgaros trucidados por Tsankov, são os trabalhadores da China, do Japão, da França, da Alemanha, da Inglaterra. Nossos patricios são os proletários brasileiros soffrendo o peso de uma reacção brutal, são os operarios e camponezes de toda a America. Nossos patricios são todos os exploradores da Europa, da Africa,

da America, da Asia e da Oceania.

Para nós, proletários, só deve existir uma patria com uma só bandeira: a terra toda e a bandeira vermelha.

Viva a patria internacional dos trabalhadores!

Rio, 7 de Março de 1926.

Ezequiel Soares da Silva

A II.ª Internacional e os menchevics bulgaros

Os delegados do partido trabalhista inglez, que se achavam em Soia, no momento do attentado da cathedral, expuzeram perante a opinião europeia os crimes inauditos cometidos pelo governo Tsankov contra as massas operarias e camponezes e accusaram claramente os menchevics bulgaros de complicitade com os carrascos do povo bulgaro.

A representação, no estrangeiro, da União Camponeza bulgara, dirigiu, a tempo, um memorandum ao Comité Executivo da II.ª Internacional, protestando igualmente contra a attitud

como de costume, uma resolução classica, que, timidamente, desaprovava o governo Tsankov. Em seguida, decidiu elle convocar, em Praga, uma conferencia balkanica com a participação de delegados da Internacional para examinar as accusações feitas aos menchevics bulgaros e restabelecer a "honra" da II.ª Internacional, comprometida pelo excesso de zelo contra-revolucionario da acção bulgara.

Como era de esperar, a conferencia de Praga approvou a attitud dos menchevics bulgaros e prometeu-lhe o apoio de todos os partidos social

vamente, ao lado do governo Tsankov e tomou posição contra as massas operarias e camponezes que combatem o regimen de terror na Bulgaria. Condennando, frouxamente, os assassinatos "sem julgamento", ella approva os assassinatos ordenados pela justiça branca. Pedindo a liberdade dos detidos politicos encarcerados "sem motivo bastante", ella approva a detenção de milhares de operarios e de camponezes pelo governo Tsankov e seus acolytos social-democratas, atirados á prisão por motivos qu lhes pareceram "sufficientes".



BUREAU EXECUTIVO DA INTERNACIONAL SYNDICAL VERMELHA

Da esquerda para a direita: Arno Hais (Tchecoslovaquia), A. Kolnin (U. R. S. S.), Tom Morm (Grã Bretanha), A. Losowsky (U. R. S. S.), W. Porter (Estados Unidos), A. Nin (Hespanha), A. Hercelet (França)

ignominiosa da secção bulgara da II.ª Internacional.

O Partido Comunista bulgaro publico, por seu lado, numerosos documentos sobre a complicitade dos menchevics bulgaros com o governo Tsankov.

Em sua ultima sessão, o Comité Executivo da II.ª Internacional foi forçado a examinar a attitud dos menchevics bulgaros. Não teve a coragem de se collocar francamente ao la

do dos carrascos de Soia e adoptou, atas para a "pacificação" da Bulgaria. Os chefes da II.ª Internacional negaram-se a examinar os numerosos factos levados ao seu conhecimento, que constituem uma pesara accusação ao governo Tsankov e seus acolytos social-democratas.

Declarando que os menchevics bulgaros lutam, ao mesmo tempo, contra "dois grupos de criminosos desaperados" (o governo Tsankov e a

frente comunista e camponeza), a II.ª Internacional se collocou, effectivamente, ao facto de combater o regimen actual, sendo considerado pelo governo Tsankov como motivo sufficiente para a prisão de adversarios politicos.

A conferencia de Praga julgou desnecessario protestar contra as atrocidades e os crimes do governo bulgaro. Assim procedendo, ella desautorisa formalmente os partidos social

democratas ingles, austriaco, etc., que protestaram energicamente contra o terror branco na Bulgaria.

A II.ª Internacional "consta", com um cynismo revoltante, que os social-democratas bulgaros combateram o regimen Tsankov e protestaram no parlamento contra a proclamação do estado de sitio.

Oppomos a estas "constatações" os seguintes factos:

1) Os menchevics bulgaros, approvados pela II.ª Internacional, em 9 de junho de 1923, auxiliaram a burguezia a derrubar o governo camponez. O golpe de Estado do professor Tsankov, de que participaram os social-democratas, custou a vida a um grande numero de partidarios da União Camponeza.

2) Aceitaram pastas ministeriaes no instante mesmo em que se inaugurava o regimen do terror branco. O ministro dos Negocios Estrangeiros, senhor Kalfov, confessou publicamente, nessa época, o assassinato de 5.000 presos politicos que haviam tomado parte na insurreição provocada pelo governo.

3) Os menchevics bulgaros apoiaram o governo Tsankov quando este pôz fóra da lei o Partido Comunista, a Federação das Juventudes Comunistas, os Syndicatos Vermelhos, a cooperativa operaria Osobojénie, o Partido Operario legal (constituído depois dos successos de setembro) e a União Camponeza. Apesar destas medidas, elles ainda pediram novos actos de violencia e novas perseguições contra os comunistas, os membros dos syndicatos vermelhos e a esquerda da União Camponeza.

4) Nas sangrentas eleições de novembro de 1923, ellas obtiveram 39 mandatos em listas communs com as do governo, quando toda propaganda eleitoral era vedada aos comunistas e aos agrarios que constituíam os partidos mais fortes do paiz.

5) Mesmo depois da demissão do ministro social-democrata Kassasov sustentaram o governo Tsankov, sem levantar a voz contra os assassinatos de operarios e de camponezes.

6) Tomaram, pelo contrario, parte activa na propaganda organizada no estrangeiro, em favor do governo Tsankov. O Dr. Tchetchovski, collaborador da Legação bulgara em Londres, e que mantém estreitas relações com o secretario da II.ª Internacional, é um dos agentes social-democratas do governo Tsankov.

7) Justificaram as represalias do governo Tsankov, na occação do attentado da cathedral.

Estas represalias que, até o presente, custaram a vida a 2.000 militantes operarios e camponezes, continuam sempre. Os Tribunaes Marciaes pronunciam diariamente sentenças de morte. Elevam-se cadafalsos em todo o paiz. Diariamente são fuzilados militantes sob o pretexto de "tentativas de fuga".

8) Sustentaram o governo Tsankov, quando este pediu á Entente, afim de organizar novos massacres, a autorização de augmentar em 10.000 ho-

Grande Festival Campestre

PARQUE S. JORGE

PROMOVIDO PELA

Dias 1, 2 e 3 de Maio de 1926

União dos T. Gráficos e A Internacional

PROGRAMMA SENSACIONAL

Athletismo, Foot-ball, Nautica, Cyclismo, Box, Jogos familiares, Bailes etc.

PASSEIOS EM BARCAS

U. T. G. A. I.

DISPONDO DE 23 BARCAS EM CIRCULAÇÃO NO LAGO

Cinema ao ar livre — 2 Bandas de musica — Grande kermesse — Feérica iluminação

GRANDE ENCONTRO DE BOX Sob a direcção da Commissão de Box de S. Paulo — INGRESSO 2\$



mens os efectivos do exercito bulgaro. Depois do atentado da cathedra, abstiveram-se de votar a lei que instituia o estado de sitio, mas, ao mesmo tempo, declararam, por intermedio do deputado Echernokov, que a fracção parlamentar social-democrata estava possuida de entusiasmo pela "coragem do exercito bulgaro" que se empenha numa "guerra patriótica" contra Moscov e "seus agentes na Bulgaria", tendo salvo a Bulgaria com o "restabelecimento rapido e eficaz da ordem no pais."

9) Declararam "absolutamente legal e justo" o ignobil veredicto de morte contra Friedmann e seus camaradas, apesar das declarações de correspondentes de jornais burguezes, asseverando que Friedmann, Kov e os cinco accusados mortos antes do processo de Sofia, nada tinham com o atentado da Cathedra.

10) Os jornais social-democratas **Narod** e **Epoca** fizeram uma noventa campanha contra as victimas do governo Tsankov, tratadas por elles de "criminosos" e de "bandidos". Caluniaram de forma revoltante as corajosas mulheres que haviam asylo aos communistas e os agrarios acucados pela policia.

11) O velho chefe mencheviki Sakysov publicou, por ordem do governo Tsankov, um artigo no jornal official "A Bulgaria" convidando os paises europeus "a socorrer o governo bulgaro que defende a Bulgaria do perigo bolchevik e da revolução organizada por Moscov."

12) Outro chefe menchevik, Christo Pastoukhov, na revista trabalhista inglesa **Labour Magazine**, as afirmações "pouco serias" de Wedwood, Meckinder e Malone, membros da delegação trabalhista inglesa, contra o regimen do terror na Bulgaria, afirmando ao mesmo tempo que o governo Tsankov só cuida de "defender o Estado bulgaro do complot organizado por elementos criminosos a soldo de Moscov."

13) Neste periodo de repressão brutal, em que os syndicatos são dissolvidos, seus chefes e funcionarios assassinados ou presos, o menchevik Danov, secretario da Central Syndical social-democrata, declarou na Conferencia do Officio de Trabalho Internacional — de accordo com Bobochewski, membro do governo Tsankov, Nikolov, representante da industria bulgar — que a legislação social na Bulgaria é mais moderna e "mesmo mais adelantada que a da França."

Muito embora os ardis empregados pela Conferencia de Praga, a II.ª Internacional não conseguirá apagar a vergonha da social-democracia bulgar. Os mencheviks bulgaros são bem dignos desta Internacional de traidores e esta concentra em si mesma todas as taras da secção bulgar.

G. Dimitrov.

Não tratamos de perecer como martyres; mas sim de vencer.

SPORT OPERARIO

Mais uma iniciativa, que merece ser bem introduzida na consciencia de cada trabalhador incorporado e sujeito a uma ordem imposta pela administração do syndicato a que pertence, para assim, merecer a confiança e o apoio, em qualquer momento que lhe possa ser util. Pois o esporte em nosso meio é, sem duvida, uma porta que se abre aos trabalhadores que ainda não possuem uma noção ou uma bem insignificante fibra de raciocinio sobre a arma que devem empunhar para defenderem-se da exploração brutal e deshumana, desencadeada pelo egoismo do capitalismo mundial.

Os capitalistas sustentam ligas de toda a sorte de jogos esportivos para, dessa forma, desvirtuar a acção dos trabalhadores que, em vez de falar com respeito a maneira de melhorar

Damos a seguir o resumo de uma reunião geral de socios que foram por unanimidade, a criação da sessão esportiva, especialmente na pratica do futebol. Nessa reunião, varios companheiros usaram da palavra dizendo que na 1.ª Conferencia Nacional dos trabalhadores da industria hoteleira, realizada no Rio de Janeiro no mez de maio do anno p. passado, ficou approvada a these esporte operario. Por isso mesmo devemos praticar o esporte, porém, deverá ser controlado pelas organizações operarias de todo o pais, emprestando cada associado do syndicato a que pertence, a verdadeiramente e fecunda solidariedade ao esporte para que sua obra seja uma realidade de acção no desenvolvimento physico de cada componente e alcance o almejado fim.



1.º team de futebol organizado por um grupo de socios da "A Internacional", que no dia 1.º de Maio disputarão uma taça com o 1.º team dos Chapeleiros, no festival a realizar-se no Parque S. Jorge

as condições de vida economica, perdem o seu precioso tempo em discutir os jogos burguezes que realizam todos os domingos e feriados. Enquanto o trabalhador discute cousas inuteis como estas e outras, o capitalista vive em sua "hall" formulando e calculando como deve explorar os seus assalariados — os trabalhadores.

Já que assim é, devemos nós também auxiliar a iniciativa surgida de um grupo de companheiros associados da "A Internacional", dispostos a levar avante uma sessão esportiva, sem precisarmos de esportes auxiliares da burguezia. Somos homens para sustentar o sem recorrer a esse bando de "coões", que só estudam para nos devorarem por meio da artimanha esportiva, burgueza, cegando-nos com ella, pois, deviamos ter visto essa cegueira, abrindo as vistas aos cegos, que por intermedio desses que pregam a humanidade a "Classe burgueza", dão-lhes instrucções corruptivas, intrajões que nos querem só demoralizar. Por isso mesmo devemos pôr em pratica o esporte proletario.

COSMOPOLITA FOOT-BALL CLUB

Este club sportivo pertencente á corporação hoteleira foi fundada em 22 de Junho de 1925, por um grupo de companheiros. Foram os seguintes os iniciadores da jornada sportiva proletaria no Brasil: Bernardino Peres Fernandes, Pedro Ghioti, Tancredi Luiz d'Almeida, Floriano Martinez, Antonio Conde, Laureano Fernandes, Manuel Gonzalez, Mangiacaballi Eduardo, Daniel Vasquez, Manuel Rodrigues, Evaristo Ribeiro, Feliciano Esteves e João José Antello.

Este organismo deu seus primeiros passos de existencia efectiva sob a



O 1.º team do "Cosmopolita Foot-Ball Club"

presidencia do companheiro Carlos Martinez que, durante seis mezes, soube com acerto dirigir e imprimir-lhe uma acção invejavel.

Foi sob essa administração que ficou formado o primeiro team que logo offereceu combate ao Oita F. Club no campo do Brasil F. C.

Em junho, realizou-se no Centro Cosmopolita o primeiro festival de pro-

paganda no seio da collectividade. Esse festival deu o resultado desejado pois que reverteu num movimento geral de sympathia ao organismo sportivo. Logo a seguir é realizado novo festival que, como o primeiro, constituiu nova demonstração de apoio geral.

Em 22 de Dezembro termina a gestão administrativa; Martinez e seus companheiros de administração são substituidos por Antonio Caride e mais 15 novos companheiros que, com muito acerto, dirigem hoje os destinos sociais.

Está assim constituída a administração actual: presidente, Antonio Caride; vice, Ottello Ballerini; 1.º secretario, Bartolomeu Amaral; 2.º Arthur Frederico; thesoureiro, Tancredi Luiz d'Almeida; Laureano Fernandes; conselheiros: Carlos Martinez, Emilio Conde, Daniel Vasquez, Manuel Salgueiro, e José Martins; Comissão de Contas: Pedro Ghioti, Antonio Rodrigues, e Arnaldo Preuss. Director sportivo: Berlingoso.

Uma prova do interesse que tem despertado na nossa collectividade o sport depois da fundação do Cosmopolita F. Club está na organização successiva de teams que, filiados todos ao Cosmopolita, são compostos pelas brigadas de trabalho. Actualmente têm seus quadros organizados o Copacabana Palace Hotel, Hotel Palace, Hotel Suizo e o Club Central estando em organização os teams da casa Hime e do Restaurante Roma.

O cliché abaixo apresenta o 1.º team que, desde a fundação do Club, vem lutando no terreno sportivo e que está composto pelos companheiros: Daniel Vasquez, goal-keeper; Antonio Caride, backe direito; Arnaldo Preuss, backe esquerdo; Bartholomeu Amaral, half esquerdo; Arthur Frederico, center-half; Orlando Berlingoso, half esquerdo; Emilio Conde, center-forward; Ottello Ballerini, medio esquerdo; Manuel Salgueiro, medio direito; Tancredi Luiz d'Almeida, extrema direita.

CONCURSO "SALUTARES"

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

Premios pagos aos garçons, conforme resultado em 25 de Fevereiro de 1926, ás 16 horas

1.º premio	— Bar Casino Parque Balneario — Santos	1.000000
2.º "	— Hotel D'Oeste "Filia" — S. Paulo	500000
3.º "	— Hotel D'Oeste "Matriz" — S. Paulo	500000
4.º "	— Palace Hotel — S. Paulo	250000
5.º "	— Confeitaria Fasoli — S. Paulo	200000
6.º "	— Hotel Fraccaroli — S. Paulo	150000
7.º "	— Hotel Central — S. Paulo	100000
8.º "	— Bar Theatro Municipal — S. Paulo	50000

Agentes para o Estado de São Paulo

LOUREIRO, COSTA, & CIA.

Rua São Bento, 85-A — S. PAULO

ma e da Casa Hime organizem rapidamente suas equipes.

A. CARIDE.

Nota da Redacção. — Que os trabalhadores se dediquem aos sports, está muito bem. Mas é preciso que os sports não distraiam os trabalhadores da verdadeira luta — a luta de classes.

THESE APPROVADA NA NOSSA CONFERENCIA NACIONAL CORPORATIVA

Não deve ser esquecido na conferencia o sport.

Veja-se entre as resoluções adoptadas no 3.º Congresso da Internacional Syndical Vermelha a de n. 22 que trata d'este assumpto. Diz que entre os syndicatos não se tem até hoje dispensado attenção sufficiente ao "sport operario."

E' necessario que sejam creadas sociedades sportivas entre os trabalhadores, e ninguém mais do que nossa classe tem essa necessidade porque somos considerados, nas Ligas de Sport, abaixo do nivel moral. Para prova, vou transcrever parte de um artigo publicado em um periodico operario local:

"E' preciso que os jovens operarios saibam que a guerra de classe existe em toda a parte, em qualquer manifestação da vida social! nos sports inclusive."

Não faz muito a Liga Burgueza Pernambucana deixou de contar um ponto do Torre contra o Nautico (se não nos falta a memoria) porque quem o marcou foi um chauffeur. Os conselheiros da Liga (sempre os conselheiros!) decidiram na sua alta sabença que os individuos da profissão abaixo do nivel moral (!) como chauffeurs, "garçons", soldados de policia, etc., não podiam jogar e muito menos marcar ponto.

A formação de uma Liga Operaria de Sport seria a unica resposta digna a tamanha injuria!

O Sport tambem nos pôde ser util para a organização.

E' por isso que lembro que se incorpore á ordem do dia mais esta these: "Sport Operario" ou "Sport Corporativo."

Recife, 3-5-25.

ARGEMIRO DOVAL

(Da "Voz Cosmopolita.")

BAR MANECO

— DE —

ACCACIO FERREIRA

Especialidade em sanduiches, coxinhas, empadas, pasteis, frios, camarões, etc.

Bolinhas de bacalhau, Peixe frito, Filete de Peixe

Vinhos de mesa, bebidas finas nacionais e estrangeiras

— Fimissimos licores e champagne —

Pagam:

"MANECO" — o rei dos appetitivos "A INTERNACIONAL" a Rainha dos appetitivos

Aberto até ás 24 horas

Rua Libero Badaró, 69
Telephone Central, 6588

O seu fornecedor tem:

- Antarctica* — as melhores cervejas.
- Antarctica* — finissimos licores.
- Antarctica* — vermouths e quinado
- Antarctica* — cognacs todos os typos
- Antarctica* — xaropes para refrescos.
- Antarctica* — gazozos e aguas mineraes.
- Antarctica* — refrigerantes sem alcool.
- Antarctica* — guaraná Champagne doce.
- Antarctica* — syphons golo, gaz, carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe
dê productos da "ANTARCTICA"

BELLO HORIZONTE

"União Internacional". - Um pouco de historia associativa

No dia 1.º de Maio de 1924, os camaradas que trabalhavam na industria da alimentação na capital mineira, compreendendo a necessidade de se organizarem em syndicação para combater a exploração brutal do patronato, fundaram a "União Internacional". E têm conseguido alguma coisa aproveitável os bravos camaradas de Bello Horizonte.

Proletários em toda a extensão da palavra, sofrendo todo o peso da reacção capitalista, não têm, apesar da falta de cultura e da ausência de uma ideologia definida, trepidação em responder valentemente aos golpes desferidos pelo inimigo. Na infração por parte dos patrões à lei do descanso semanal, lei essa concedida pela legislação burguesa ao sentir cair-lhe sobre a cabeça o punho de aço do proletariado, têm tido os companheiros de Minas reaccionaria a frieza e a coragem precisas para suportar as situações difíceis e não recuar diante das ameaças do poder coercivo. Organizandose sózinhos, adquirindo cultura á custa do proprio esforço, vão os nossos camaradas compreendendo o grande problema da questão social e vendo a necessidade de suas conquistas, para assim poderem obter a sua completa emancipação.

Dadas a boa vontade e a consciencia dos companheiros que se acham á frente do movimento reivindicador da "União Internacional", é de se esperar que, dentro em breve, havendo uma unidade de vistas mais perfeita e tambem o conhecimento da doutrina que tem por principal escopo o melhoramento da classe, a massa trabalhadora de Bello Horizonte esteja preparada para repelli com toda a energia a opressão dos proprietários dos estabelecimentos da industria gastronomica.

Para podermos vencer é tambem imprescindivel que os componentes da "União Internacional" tenham sempre em vista as theses approvadas na 1.ª Conferencia Nacional da Industria Hoteleira do Brasil. Essas theses são da maior importancia para a orientação dos trabalhadores organizados.

Viva a "União Nacional dos Trabalhadores em Hotéis e Similares"!

Viva a "União Internacional"!

Damos abaixo o resumo dos artigos enviados pelos companheiros da União Internacional:

— E' necessario haver mais união entre, por outra, menos desharmonia entre os empregados do "Grande Hotel". Esses companheiros têm vivido como cães com gatos. Enquanto isso, a burguezia vai conquistando terreno...

— Foi um fiasco a projectada greve dos garçons que trabalham no "Pallacio Club". Tudo devido á falta de união. E agora vêem-se esses companheiros privados do descanso semanal, obrigados a pagar as refeições e, ainda por cima, ganhando a miséria de 50\$000!

E' o cumulo!

— O patronato continua a burlar a lei do descanso semanal. Julgam os patrões que somos seus escravos. Exploram-nos, pagando ordenados mesquinhos e burlando até a propria legislação burguesa, simplesmente porque, pela lei do descanso semanal, temos direito ao repouso.

Precisamos por um termo em tan-

ta patifaria. Para isso, é preciso que nos organizemos e sejamos unidos.

Abaixo a exploração patronal!

Viva a "União Internacional"!

— São dignos de toda a nossa admiração os companheiros do "Café Isis", que não se deixaram levar pelas lábias do patrão quando este tentou seduzi-lo no ultimo levante effectuado em signal de protesto contra os seus máus tratos. Procedessem assim todos os trabalhadores e já a burguezia teria se curvado á força da nossa organização.

— E' formidável, é desenfreada a exploração patronal em Bello Horizonte. O operário é aqui um verdadeiro

Que a revolta, que o desespero, se apodere dos cerebros de todos os trabalhadores, para que a burguezia seja completamente esmagada!

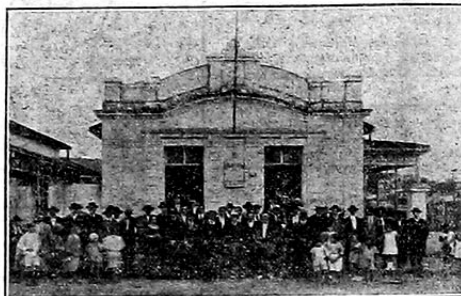
— Declararam-se em greve os officiaes de alfaiatarias, exigindo augmento dos salarios.

A greve foi declarada nos primeiros dias da 2.ª quinzena de Março, terminando com a victoria dos camaradas alfaiates que, com isso, fundaram a "União dos Officiaes de Alfaiate", a qual está em vespéra de se localizar em nossa sede social.

Vivam os alfaiates de Bello Horizonte!

Viva a "União dos Officiaes de Alfaiate"!

Os nossos companheiros da "União Internacional", daquela cidade, escre-



Aspectos externos da sede da "União Internacional", vendo-se, ao centro, o Dr. Laudelino Gomes que subscreveu os seus valiosos serviços gratuitos á nossa classe e demais consócios, depois de ser realizada uma Assembléa



AMERICO DE MACEDO
actual presidente



CELESTINO DE CARVALHO
Thesoureiro

escravo. A nada tem direito. O unico direito que possui é o... de trabalhar! Trabalhar, trabalhar sem descanso, e não possuir nem ao menos o pão para seus filhos.

Isso é revoltante! Isso não póde continuar!

Trabalhadores! Organizemo-nos, unamo-nos, sejamos solidarios! Oprimos a burguezia a cedet! Lutemos até a morte pela conquista dos nossos direitos!



DR. PEDRO MARTINS DE LIMA
Presidente de honra, advogado e redactor dos primeiros estatutos da "União Internacional".

vem-nos communicando que esteve entre elles o nosso estimado companheiro José Gil Diegues, presidente do Centro Cosmopolita do Rio de Janeiro, em visita de despedida por ter que partir para Europa.

No dia 15 de março p. p. foi marcada uma reunião da directoria para a recepção na sede á qual compareceram diversos associados. Demorouse o companheiro Diegues numa palestra amistosa sobre a União Nacional dos Trabalhadores em Hotéis e Si-



ANTONIO SANCHES
um dos companheiros que mais se esforcou pela unificação dos trabalhadores em Padarias na "União Internacional".

BAR E RESTAURANTE DO PARQUE

Minutas a toda a hora — Almoco e jantar todos os dias — Choppa, especial cocktail, etc. — Especialidades em petisqueiras quentes e frias. Belas Nacionais e estrangeiras. — Especialidade em vinhos hespanhóes. — Asseio e promptidão — Serviço á la carte.

ABERTO DIA E NOITE

Accesam-se encomendas pelo telephone Central, 4236

Feijoad completa á carioa todas as quartas feiras. Todos ao Parque Anhangabáhu n.º 9

EMILIO ALVAREZ

Quer passar uma noite suave? Vá ao "Hotel America e Luso Brasileiro", á rua da Conceição, que lá encontrará bons dormitórios.

Alliança dos Trab. das Ind. Hoteleiras e Similares - (Pernambuco)

Atendendo as medidas tomadas pela policia aos arruaceiros perturbadores da ordem publica, deixamos de nos reunir temporariamente em assembleia geral, ficando sem effecto os manifestos de convite para a assembleia do dia 5 de Março.

Sendo de maxima urgencia os assumptos que lamos discutir em assembleia, foi em reunião da directoria do dia 8 do corrente com a presenca de todos os membros, propostos e approvados os seguintes assumptos. Amnistiar-se todos os socios em atroz para uma possivel arregimentação da classe em geral, para assim podermos impor os direitos que nos faculta, pondo cobro sobre as villanas patronaes, e de companheiros de baixa esphera que proseguem ainda no caminho da Retrogradação recusando-se peremptoriamente, prestar o seu concurso moral, serrando fileiras, para o engrandecimento, desta collectividade, que se acha em franco progresso, em suas reivindicações, com a unificação dos culinarios, que veio constatar, a maior das victorias, nos annos de nossa historia associativa, esperando no decurso de Proximos dias conquistarmos o apogeu da gloria, que já surge nos nossos horizontes!

Damos os nomes dos camaradas que mais se tem esforcado pela organização dos trabalhadores em Industrias Gastronomicas de Recife, Pernambuco:

Manoel Firmino Dantas, foi socio fundador da União B. dos A. Culinarios, onde ha vinte annos vinha prestando relevantes serviços.

Presidiu os destinos desta sociedade em diversos periodos administrativos tendo ultimamente servido no conselho. Membro que foi do comité pro-unificação, muito se esforcou para o completo de tão grandiosa obra. Actualmente na "Alliança" occupa um lugar de destaque na commissão de contas.

Antonio Francisco Martins da Silva, socio fundador da União B. A. C. H., occupou na mesma os seguintes cargos: por duas vezes presidente, uma vice-presidente e ainda nas commissões de syndicança e conselho, foi membro do comité pro-unificação e actualmente faz parte em primeiro lugar da commissão de syndicança da "Alliança".

Vicente Ferreira da Silva que desde 1919 vinha prestando seus bons serviços a "União" B. A. C. H., occupando na mesma os cargos de vice-

presidente e procurou orientar melhor os companheiros de Bello Horizonte, tendo sido tambem discutidos diversos planos de combate á krumiragem.

O companheiro Diegues teve occasião de visitar por varias vezes a sede da União Internacional e scientificou-se de que se passa pela nossa classe em Bello Horizonte.

Nota da Redacção: — A "Voz Cosmopolita" de 1 do corrente, dá a noticia de que, em gozo de licença para visitar sua familia na Europa, embarcou no dia 18 de Março, o nosso companheiro José Gil Diegues.

presidente, 2.º secretario e membro de commissão fiscal; na "Alliança", vice-presidente.

José Antonio da Silva, que vem de ha muito trabalhando em prol da classe; foi por duas vezes presidente da extincta sociedade dos Culinarios, occupando por diversas vezes logares de destaque na directoria.

Fundou a escola de arte culinaria em 1924, que depois foi suspensa por motivos imperiosos.

Actualmente é presidente da "Alliança".

Manoel Ferreira da Silva, um dos principais fundadores da extincta "União", vem desde 22 de Maio de 1918, trabalhando em prol da classe; serviu como primeiro secretario em tres periodos, 2.º secretario, presidente, vice-presidente, tendo sido ainda o ultimo presidente desta associação.

João Cancio dos Santos, que vem desde 1905 trabalhando na associação dos Culinarios onde serviu como presidente em 1907, orador em 1908, 2.º secretario em 1910, delegado da associação em 1912; orador em 1919, ainda presidente em 1922, tendo tambem servido no comité pro-unificação.

Valentim Faustino Pereira, socio da "União" desde 1920, occupa os cargos de thesoureiro, membro da commissão fiscal e presidente, muito se tendo esforcado para o envio da delegação a 1.ª conferencia corporativa no Rio.

Antonio Ferreira Netto, vem trabalhando desde Agosto de 1918, tendo occupado na extincta "União" os cargos de adjunto do conselho, presidente e membro da commissão hospitalar, tendo um inter? de 4 annos, voltando em 1925, foi distinguido com o cargo de 1.º secretario e delegado a 1.ª Conferencia no Rio, sendo o actual secretario de relações e archivo da "Alliança".

Francisco Esteves Diniz, procurador da União desde 1919, foi duas vezes 2.º secretario e actualmente é 1.º secretario da "Alliança".

Antonio Chagas, occupou na "União" os cargos de presidente do conselho, vice-presidente duas vezes, presidente, membro das commissões de syndicança. Actualmente 1.º procurador da "Alliança". Ainda fundou a escola Olavo Bilac na extincta "União" que por motivo justo foi provisoriamente suspensa.

Jorge Cordeiro que desde 1915 vem prestando seus serviços a "União" dos Culinarios, como presidente neste anno e em 1922, thesoureiro em 1924, vice-thezoureiro actualmente da "Alliança".

Francelino Americano que milita desde 1919, foi thesoureiro da extincta União, e actualmente occupa o mesmo cargo na "Alliança".

Manoel Carmello, membro da commissão hospitalar em diversas directorias da "União" membro da commissão de syndicança, e actualmente na "Alliança" membro da commissão de beneficencia.

Nota da redacção. — Por ter-nos chegado demasiado tarde, deixamos de estampar o cliché da photographia que nos foi enviada.

PREFIRAM SEMPRE

CAXAMBU

SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA

PEÇAM em toda parte

Salutaris

A Rainha das águas de mesa

MOVIMENTO ASSOCIATIVO DA "A INTERNACIONAL,"

11.a reunião do Comité Executivo realizada no dia 22 de Fevereiro de 1926.

A's 21 1/2 horas foram abertos os trabalhos pelo 1.º Secretário de actas em virtude de se achar ausente o Secretário Geral.

1.º ponto da ordem do dia: Leitura da acta anterior, sendo aprovada.

2.º ponto: Expediente. Constando de varias credenciais de socios, apresentação de copias de correspondências enviadas ás co-irmãs.

Constatou também de uma carta officio da União dos Trabalhadores Graphicos, cujo conteúdo se refere ao festival a realizar-se em conjunto com "A Internacional" nos dias 1, 2 e 3 de maio, no Parque S. Jorge. Nesta reunião, deliberou-se realizar um festival no dia 10 de Abril, em comemoração do 12.º aniversário da fundação da "A Internacional."

Foram aceitos como socios contribuintes da "A Internacional", os seguintes companheiros: Francisco Juliano, Carlos Sabiol, Leonardo Cannato, Frederico Viechelman.

12.a reunião do Comité Executivo realizada no dia 2 de Março de 1926.

A's 22 horas, em virtude da ausência do Secretário Geral e do 1.º Secretário de actas, o 2.º Secretário abre os trabalhos e expõe a ordem do dia:

1.º expediente: Leitura da acta anterior, sendo aprovada com rectificação no que se refere ao Supremo Ideal Clube, que é a seguinte: apresentação de nova proposta, desistindo da secretaria, passando assim, a pagar 200\$000 mensais, concordando o Comité Executivo com a nova proposta.

2.º expediente: Constatou de officio da "União dos Trabalhadores Graphicos" declarando-nos que, em reunião de representantes das corporações em conjunto com uma comissão, são representando "A Internacional", foi unanimemente aprovado a realização de um festival em conjunto nos dias 1, 2 e 3 de maio, no Parque S. Jorge.

3.º expediente: Foi deliberado convocar-se uma reunião de delegados em conjunto com o Comité Executivo a realizar-se no dia 4 de Março de 1926.

4.º expediente: O Comité Executivo nomeou interinamente os companheiros Apolinário José Alves e José Perez para constituir em comissão central do festival, conjuntamente com os graphicos, sendo o 1.º como secretario e o 2.º como thesoureiro, até a proxima reunião de delegados.

5.º expediente: Foram aceitos como socios da "A Internacional", os seguintes companheiros: José Rodrigues Nunes, Julio Yañez, Paulo Castanho, Tancredo M. Silva, José Vieira de Souza, João Raphael Garcia e José Velho Ribera. Este ultimo apresentado por credencial do "Centro Cosmopolita", do Rio de Janeiro.

Resumo da acta da reunião de Delegados em conjunto com o Comité Executivo realizada no dia 4 de Março de 1926.

A's 22 horas o secretario geral dá por abertos os trabalhos, expondo os fins que motivou convocar essa reunião, dando andamento á ordem do dia.

1.º — Leitura da acta da reunião do Comité Executivo realizada no dia 2 de Março. Depois de submetida á apreciação dos companheiros sobre o ponto que nella se referia, varios companheiros usaram da palavra, re-

ferindo-se á parte que diz respeito ao festival a realizar-se no dias 1, 2 e 3 de Maio do corrente anno, declarando esses favoráveis ao festival a realizar-se em conjunto com a "União dos Trabalhadores Graphicos". Falaram ainda alguns companheiros sobre a acta, admirando a boa iniciativa do Comité Executivo, declarando ainda que os dois companheiros que foram nomeados interinamente pelo Comité Executivo até esta reunião, que continuam nos cargos, e pedem para que esses mesmos companheiros sejam reconhecidos e officializados por esta reunião. A mesa põe em votação, sendo o aprovado o reconhecimento por unanimidade.

2.º — Leitura dos balancetes correspondentes aos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, deliberando-se publicar o no "O Internacional."

3.º — Varios companheiros interrogam a mesa se é necessario a organização de um team para realização de um match de futebol no festival. A mesa responde aos presentes que trocassem idéas sobre o assumpto, e fez sciente que já havia um grupo de companheiros que estavam organizando um team de futebol, composto de socios da "A Internacional." Em seguida varios companheiros falaram sobre o futebol, reforçando a boa iniciativa desse grupo de socios e ao mesmo tempo lembrando que o team se dá unicamente dirigido por um director esportivo conhecedor de seus deveres associativos, não consentindo jogadores estranhos a nossa associação, declarando-se o actual director sportivo sujeitar-se ao deliberado da maioria que estava com a associação. Depois, mais alguns companheiros fizeram uso da palavra, declarando-se os mesmos, favoráveis ao futebol. A mesa põe em votação, ficando por unanimidade o consentimento para a criação do team como sessão esportiva.

13.a reunião do Comité Executivo realizada no dia 8 de Março de 1926.

A's 22 horas o 1.º secretario dá por abertos os trabalhos, expondo a ordem do dia.

1.º — Leitura da acta anterior, sendo aprovada.

2.º — Constatou de uma carta do syndicato de Mozos de Rosario de Sta. Fé (Argentina) participando-nos a nova comissão administrativa para o periodo de 1926, que são os seguintes senhores: José Alba, secretario geral; Adriano Perez, secretario de actas; Francisco Pons, thesoureiro. Vocaes: Narcizo Aguado, José Lanza, José M. Salvatierra, Domingos Zurbano, Benigno Margaride e Gerardo Gonzalez.

3.º — Ingressaram ás fileiras da "A Internacional", os seguintes companheiros: Alfredo Torquato, Arthur Gonçalves, Estephano Hastack, João Baptista Moraes e João Sabiol.

14.a reunião do Comité Executivo realizada no dia 15 de Março de 1926.

A's 22 horas o secretario geral abre os trabalhos e expõe a ordem do dia.

1.º — Leitura da acta anterior, sendo aprovada.

2.º — Constatou de uma carta do syndicato de Mozos de Rosario de Sta. Fé (Argentina) participando-nos a nova comissão administrativa para o periodo de 1926, que são os seguintes senhores: José Alba, secretario geral; Adriano Perez, secretario de actas; Francisco Pons, thesoureiro. Vocaes: Narcizo Aguado, José Lanza, José M. Salvatierra, Domingos Zurbano, Benigno Margaride e Gerardo Gonzalez.

3.º — Ingressaram ás fileiras da "A Internacional", os seguintes companheiros: Alfredo Torquato, Arthur Gonçalves, Estephano Hastack, João Baptista Moraes e João Sabiol.

15.a reunião do Comité Executivo realizada no dia 29 de Março de 1926.

A's 22 horas foi aberta a reunião pelo 1.º secretario, dando inicio a ordem do dia.

1.º — Leitura da acta anterior, sendo aprovada.

2.º — Constatou de uma carta da empresa da Agua "Radioactiva" comunicando-nos o recebimento de uma circular enviada por nós, declarando prompta recompensa aos que vendem aguas da fazienda "Fonte São Pedro", e que considera como accionistas todos os garçons que apresentarem 1.000 capsulas daquella agua, recebendo uma acção de 100\$, ou 100\$ em dinheiro. O Comité Executivo deliberou enviar uma comissão á empresa daquella agua, afim de conseguir uma mensalidade de 100\$000 a titulo de propaganda, para os cofres da Associação.

3.º — Foram aceitos como socios da "A Internacional", os seguintes companheiros: Basilio Gonçalves, Hygino da Silva e Manuel Ignacio.

16.a reunião do Comité Executivo realizada no dia 15 de Março de 1926.

A's 22 horas o secretario geral abre os trabalhos e expõe a ordem do dia.

1.º — Leitura da acta anterior, sendo aprovada.

2.º — Constatou de uma carta que de-

acordo com o entendimento havido com o Comité Executivo da "A Internacional" e Comissão Executiva da "União dos Trabalhadores Graphicos", communicamos que, em assembleia geral extraordinária, realizada no dia 10 do corrente, foi discutido e aprovado que a "União dos Trabalhadores Graphicos" e "A Internacional" dirigissem um telegrama aos camaradas do Rio de Janeiro, em signal de de solidariedade nas suggestões tomadas pelos mesmos a respeito dos 15 dias de férias annuaes.

Damos abaixo a copia do telegrama enviado:

"Graphicos" — Rua Senado, 215 — Rio de Janeiro. — "Graphicos" e "A Internacional", S. Paulo, concordam suggestões tomadas pelos camaradas relativas "férias annuaes".

Constatou também, de uma carta do Centro União dos Confeiteiros do Rio de Janeiro, demonstrando solidariedade e augurando feliz exito ao 12.º aniversário da "A Internacional."

3.º — Deliberou-se officiar a todas as associações communicando o 12.º aniversário da nossa organização syndical.

4.º — Foram aceitos socios contribuintes os seguintes companheiros: Manoel Marques, Angenor Oliveira, Vicente Marcelino, Raymundo Pereira, João Muches-Fel, José Ribeiro e José Quintaes.

15.a reunião do Comité Executivo realizada no dia 22 de Março de 1926.

A's 22 horas o 1.º secretario dá por abertos os trabalhos, expondo a ordem do dia.

1.º — Leitura da acta anterior, sendo aprovada.

2.º — Autorizando a compra pelo thesoureiro de uma escada para serviço da sede, pagando a importância de 15\$000.

3.º — O Comité Executivo elaborou um regulamento para o salão de baile, contendo os seguintes preços. Diurno: Bailes recreativos, 150\$000. Casamentos ou baptizados, 120\$000. Nocturno: Bailes recreativos, 200\$000. Casamentos ou baptizados, 150\$000.

4.º — O Comité Executivo, deliberou convocar uma assembleia geral ordinaria de accordo com os estatutos, para o dia 1 de abril.

5.º — Approvação de propostas de socios, sendo aceitos os seguintes companheiros: José Zaporoli, Frans Walner, Justavo Sameck, Luiz de Jesus, Jacyntho Barbero, Silverio Marim e Ildeslino Marim.

16.a reunião do Comité Executivo realizada no dia 29 de Março de 1926.

A's 22 horas foi aberta a reunião pelo 1.º secretario, dando inicio a ordem do dia.

1.º — Leitura da acta anterior, sendo aprovada.

2.º — Constatou de uma carta da empresa da Agua "Radioactiva" comunicando-nos o recebimento de uma circular enviada por nós, declarando prompta recompensa aos que vendem aguas da fazienda "Fonte São Pedro", e que considera como accionistas todos os garçons que apresentarem 1.000 capsulas daquella agua, recebendo uma acção de 100\$, ou 100\$ em dinheiro. O Comité Executivo deliberou enviar uma comissão á empresa daquella agua, afim de conseguir uma mensalidade de 100\$000 a titulo de propaganda, para os cofres da Associação.

3.º — Foram aceitos como socios da "A Internacional", os seguintes companheiros: Basilio Gonçalves, Hygino da Silva e Manuel Ignacio.

GUARANA ESPUMANTE



Secção Profissional

OS TRABALHADORES NA ARTE CULINARIA

Já é tempo de se pôr um termo á facilidade com que se formam chefes de cozinha, nestes ultimos tempos.

Apparecem, muitas vezes, companheiros que, dizendo-se aptos para assumir a direcção de uma cozinha, nada ou quasi nada conhecem do officio. Ha numerosos que só poderiam ser, quando muito, uns simples, magafetes ou cozinheiros de terceira classe.

Essa anormalidade, como é facil de comprehender, vem prejudicar grandemente os que de facto se podem apresentar como chefes de partida, pois que se cria um ambiente de desconfiança sobre a capacidade dos que a possuem. E não para ali o mal proveniente da anormalidade citada: é que os companheiros que para isso concorrem não dão satisfações ao Syndicato que nos representa e, desse modo, desprestigiam-no.

Como, porém, evitar essas consequências prejudiciaes aos technicos? Creando-se uma comissão fiscalizadora, composta de companheiros honestos e competentes para julgar a capacidade profissional dos candidatos á direcção do serviço e, sobretudo, fazer com que nas brigadas, em que trabalhamos não exista um só companheiro que não seja socio da nossa organização.

Só assim poderemos falar sobre o que é a arte culinaria e sobre a competência dos seus chefes.

Voltaremos mais tarde.

JOSE GONZALEZ

A' Corporação

Ha em nosso meio companheiros que parecem ter prazer em augmentar os lucros dos patrões, á custa do seu suor. E é devido tanto sómente ao medo de serem despedidos que isso acontece.

Já um nosso companheiro, vindo do Rio, para trabalhar na "Minhotá", deu provas do que dissemos acima, accendendo o miseravel ordendo que o patrão lhe impoz.

E' preciso acabar com esse medo incomprehensivel e reagir energeticamente contra os canalhas que querem sugar-nos o sangue.

Façamos, para isso, valer o peso da nossa organização syndical. Viva "A Internacional"!

CASTO LEMA LANDEIRA

JORNAES E REVISTAS

Recebemos e agradecemos:

"Voz Cosmopolita", Rio; "O Solidario", Santos; "El Peludo", Buenos Aires; "La Difesa", S. Paulo; "O Proletario", Funchal; "Freedom", Londres; "El Obrero Gastronomico", Rosario de S. Fé; "O Trabalhador Graphico", S. Paulo; "Pro-vida", Havana; "Féde", Roma; "O Syndicalista", Porto Alegre; "O Barbeiro", Rio; "O Graphico", Lisboa; "Il Martello", New-York; "O Anarquista", Lisboa; "Revista Blanca", Buenos Aires; "La Fraternidad Gastronomico", Buenos Aires; "Solidario", Montevideo; "El Progreso Culinario", B. Aires; "Despertar", Montevideo; "Pensiero e Volontá", Roma; e "La Novela Ideal" nos 24-25-26, editada pela "Revista Blanca", de Barcelona.

Pedimos a todos os jornales e revistas proletarias connosco permittar.

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atraso com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesouraria, ou communicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianos de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

93, RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

RESTAURANTE ADAMASTOR

Comidas quentes e frias a toda a hora Refeição e á la carte. Bebidas nacionaes e estrangeiras. Especialidade em vinhos portugueses

MARTINS & BAPTISTA

Praça da Sé, 31 — S. PAULO — Telephone Central, 4203

Educação Proletária

Na sociedade capitalista é impossível ao operário receber uma educação superior. A burguezia que o explora só lhe dá a instrução julgada necessária para poder tirar d'ella um rendimento máximo. Para o capitalista, a instrução mais conveniente ao operário é aquella que o torna mais apto para manejar as machinas e soffrer a influencia da grande imprensa burguezia, da literatura burguezia, da igreja, do cinema, etc., todas essas coisas que formam a "opinião publica."

Educação geral

Mas o operário, cujo espirito está absorvido pela visão das machinas e todas as maravilhas technicas, artisticas e intellectuales do mundo capitalista, quer saber muito mais. E sobretudo o operário cuja consciencia de classe se acha desenvolvida nas organizações operarias da vanguarda experienta uma verdadeira sede de saber. Elle quer instruir-se a todo preço, entra nas bibliotecas, folheia os livros, quebra a cabeça para estudar astronomia, biologia, historia, religião, sociologia, etc. Torna-se um mau autodidacta. Querendo possuir uma educação geral, acaba por saber menos ainda e cedo se esquecerá da sua classe. Eis porque, na sociedade capitalista, o operário não pôde penetrar no dominio das sciencias burguezas sem a condição de abandonar a luta e reunir as fileiras do inimigo.

Educação de classe

E' um facto de dura experiencia: só ha uma educação de classe, porque só ha sciencias de classe, um saber de classe. E' sempre a classe dominante que possui a chave das sciencias, dos conhecimentos, aos quaes ella dá o conteúdo e a forma que correspondem aos seus interesses e aos seus fins. O pleno acesso a esses thesouros só é permitido ao membros dessa classe ou aos que os utilizarem em proveito dessa classe. Ou seja a educação scientifica, artistica e esportiva que os antigos gregos deram aos seus filhos, ou seja a educação cavalheiresca ou ecclesiastica das senhoritas feudais, ou seja a instrução profissional das corporações ou a escola burguezia, todos esses diferentes sistemas de cultura trazem os traços de classe. A instrução primaria não é uma excepção: não é "democratica"; é a educação do "povo" de que a burguezia tem necessidade para que seus escravos sejam dóceis.

Tudo o sistema das sciencias e dos conhecimentos superiores da burguezia serve-lhe para manter e reforçar seu poder economico, politico e ideologico. Tudo o que o operário encontra quando se propõe realizar sua "educação geral" não é outra coisa senão a educação da classe inimiga, a educação do adversário. No regimen capitalista, a educação geral é a educação burguezia.

Educação de classe do proletariado

Não resta então nenhuma fonte ao operário desejoso de saber mais do que a burguezia lhe permite? Não! Do mesmo modo que a burguezia nascente começou a criar sua sciencia, mau grado a dominação feudal, assim também o proletariado pôde e deve ter sua educação de classe.

E' para essa educação, uma educação proletaria superior, que o operário avido de saber deve orientar-se. Mas, como dissemos acima, os interesses de uma classe e o fim que ella possui determinam todo o seu sistema de educação. Ora, no regimen capitalista, o proletariado só tem um interesse principal, um unico fim: esmagar a burguezia, preparar-se para a revolução. A educação superior do

proletariado no regimen capitalista só poderá ser uma educação de acordo com a luta revolucionaria.

Os limites da educação proletaria

Eis porque a educação superior proletaria é conduzida sobre um terreno restricto. E', também, evidente que o sistema das sciencias e dos conhecimentos de uma classe jovem e oprimida, conduzindo ainda uma luta encarniçada pela sua existencia, não pôde ser tão extenso quanto o de uma classe dominante que de longa data se conserva no poder, possuindo a dominação material e dispondo de todos os meios necessários para o seu livre e completo usufructo.

O conteúdo concreto da educação proletaria

Inteira e absorvida pela luta, forma de actividade historica do proletariado nesta época, a educação revolucionaria, proletaria, não é abstracta ou absoluta, mas concreta. E' uma invenção pequeno-burguezia a theoria ainda espalhada de que o proletariado deve defender o "bem", o "verdadeiro", o "bello", o "nobre" e todas as abstracções caras aos charlatães. Isso é uma invenção banal que visa desviar o proletariado da sua preparação revolucionaria. Derrotar a burguezia, eis o "bem" proletario; denunciar a exploração capitalista, a trahição socialista, reconhecer o fascismo sob a mascara radical ou socialista, eis o "verdadeiro" proletario; esmagar o inimigo; eis o "bello" proletario; sustentar os camponeses pobres contra os fazendeiros de café, ajudar os povos colonias oprimidos a se libertarem do despotismo imperialista, eis o "nobre" proletario.

Educação na luta

A educação revolucionaria proletaria serve, pois, unicamente à luta pela libertação dos operários. E' a educação comunista. E' e sobretudo na luta que essa se pôde realizar.

A luta contra o oppressor, sob todas as formas, eis a grande escola proletaria. A classe operaria trava essa luta, de longo tempo. Sofreu mil derrotas e colheu mil victorias. Aprendeu muito. Commetteu mil erros. Corrigiu-os. Educada por essa forma, ella possui hoje o seu sistema de educação.

Educação theorica

A experiencia das lutas conduzidas pelas gerações precedentes não está perdida. Está crystallizada na theoria. Os melhores cerebros do proletariado estudaram esta experiencia, tiram d'ella conclusões e directivas para as lutas futuras, concentram tudo isso em seus livros. E' assim que está forjada a theoria do proletariado. Graças a esta theoria, que todo os dias se aprofunda, se estende, se completa, o proletariado pôde evitar os erros commetidos outrora.

Nascida na luta, a theoria revolucionaria não pôde ser estudada a não ser em ligação estreita com a luta. Não é uma sabedoria abstracta, não se pôde aprendel-a unicamente nos livros.

Quem quizer adquirir a sciencia proletaria deve lançar-se na batalha.

A educação proletaria revolucionaria

Em summa, a educação revolucionaria proletaria é, antes de tudo: 1.º, a luta pela libertação do proletariado, a luta quotidiana da classe operaria e de seus aliados sobre os multiplos sectores da frente de classe; é a instrução primaria; 2.º, a assimilação da theoria; resumo das experiencias anteriores e que é preciso desenvolver diariamente nas novas lutas; é a instrução superior.

A. BERNARD.



SEVERINO GUIMARÃES
Secretário geral da "União dos Trabalhadores Graphicos"

Severino Guimarães embora muito jovem ainda, atirou-se com denodo às fileiras syndicaes, na qual tem se mostrado digno de merecimentos em todos os cargos que até a data presente tem occupado.

Exerceu no segundo semestre de 1924, o cargo de bibliothecario, cuja função não pôde exercer com a actividade esperada, devido o levante militar de Julho, que obrigou essa organização a encerrar as suas portas; por causa do estado de sitio, porém, mesmo assim, pôde prestar alguns serviços a esse departamento.

Exerceu durante o primeiro semestre de 1925, o cargo de 1.º Secretario, o qual desempenhou com muito brilho, sendo reeleito novamente para o segundo semestre do mesmo anno, no qual deu também boas provas de sua capacidade. e, actualmente está exercendo o cargo de Secretario geral, no qual foi empossado a 1.º de Janeiro de 1926.

NOVA ETAPA

Todo trabalhador filiado a um syndicato tem, em consequencia, uma immensidade de deveres. Enumeremos, em synthese, os principaes:

1.º — Satisfazer, com regularidade, ao pagamento das quotas.

2.º — Manter-se dentro da ordem e da disciplina associativa, exigidas pelos estatutos.

3.º — Sujeitar-se às resoluções tomadas nas reuniões de representantes, e, principalmente, nas assembleias, por serem unicos órgãos soberanos.

4.º — Ser solidario com os demais companheiros em todos os movimentos reivindicadores da corporação.

5.º — Instruir-se e procurar instruir os que não têm a cultura necessaria.

6.º — Ler jornaes, livros e folhetos que ensinam ao proletariado o verdadeiro caminho a seguir para combater a burguezia e a sua consequente emancipação.

7.º — Comparecer diariamente à sede social, como soldados disciplinados do syndicato.

8.º — Escrever artigos sobre a situação dos trabalhadores e publical-os no jornal representativo da corporação ou em outros jornaes proletarios.

9.º — Estudar a situação do proletariado internacional e seguir as lições do unico proletariado do mundo que até hoje conseguiu libertar-se do jugo capitalista.

10.º — Trabalhar, em conjunto com os outros associados, para que se constitua um syndicato unico de classe, afim de ser creada a Federação e envidarem-se esforços para que a Confederação Geral do Trabalho, no Brasil em breve, se torne uma realidade.

11.º — O objectivo principal dos trabalhadores é: ordem, moral e disciplina sociaes. Os trabalhadores não sendo organizados num syndicato unico local e não obedecendo à disciplina imposta por esse syndicato, nunca poderão fazer coisa alguma.

12.º — Os trabalhadores devem ter em vista que os syndicatos operarios são uns instrumentos indispensaveis para melhorar as condições de vida e de trabalho dos produtores; são os melhores meios de capacitar e elevar moralmente o proletariado, pois são os órgãos mais adequados para organizar e administrar justiça e equitativa-

mente a sociedade futura.

Se o todo trabalhador se comprometer de que deve se esforçar pela emancipação da classe proletaria e seguir o que acima ficou dito, entraremos de certo numa nova etapa que acarretará a nossa victoria decisiva sobre a classe exploradora.

Apolinario José Alves.

ABAIXO A GORGETA!

Logo que eu cheguei a esta capital, vindo da minha terra, entrei num restaurante para almoçar.

Sentei-me e logo vem um garçon muito sympathico e agradável que me serviu da melhor maneira possivel. Quando me senti satisfeito, pedi a conta e paguei-a. Volta o meu saber os costumes da terra, metti no bolso.

No dia seguinte, fui ao mesmo restaurante. E lá vem o mesmo garçon do dia anterior, mas, desta vez, não mais agradável, e muito menos sympathico. Vendo que estava sem o mal servido, perguntei-lhe qual a razão do seu procedimento.

Respondem-me que ganhava muito pouco e os freguezes não lhe davam propina. Fiquei muito sentido com a narração e expliquei que não havia dado a gorgeta no dia anterior por duas razões: primeira, por julgar que os patrões, nesta terra, dessem aos empregados um ordenado razoavel com que se pudessem manter; segunda, por pensar que os empregados tivessem substituido a gorgeta pela porcentagem, como acontece em varios paizes.

E eu vi que os trabalhadores do Brasil estão ainda muito arraizados. Senti toda a falta de comprehensão

dos meus companheiros brasileiros. Não comprehendem que a gorgeta é uma esmola e que o burguez a dá fazendo do trabalhador um mendigo!

Em tudo isso, porém, o que ha de mais revoltante é a pouca vergonha dos patrões que, pagando uma miséria aos seus empregados, concorrem para que elles recebam esmolas da freguezia, esmolas essas que vêm completar os ordenados subtrahidos pela ganancia.

Mas que se importa a burguezia com isso? Brío, caracter, honra, são cousas para uso exterior. Para a burguezia só vale uma coisa: o dinheiro. Não quer saber se é roubado; faz questão de possuil-o.

Trabalhadores! Organizae-vos e obrigae o patronato a augmentar os salarios!

Abaixo a gorgeta!

GARÇON.

COMISSÃO PAULISTA

Ha tempos se vinha sentindo, em nosso meio, a necessidade de criação de uma comissão paulista, destinada a attender às queixas e reclamações dos nossos companheiros contra a exploração patronal. O passado nos demonstra, porém, que as commissões diplomaticas nunca conseguiram resolver os casos complicados surgidos entre operarios e patrões, especialmente quando essas commissões são compostas puramente de trabalhadores.

Acontecia, também, que quando as commissões iam entender-se com os proprietarios de estabelecimentos, o resultado redundava, na maioria das vezes, em proveito para o patronato com prejuizo para os trabalhadores.

Relatemos um facto tipico. Um garçon do ex-"Palace-Café", hoje "Café Preferido", foi um dia despedido sem saber ao menos a razão que movia o acto do proprietario.

Soubemo-la nós: é que tendo o cobrador "Gago" se esquecido de effectuar a cobrança da mesa n. 21, e para não ficar em desagrado do patrãozinho, accusou como suspeito o companheiro garçon. E eis uma calunnia contra um honesto trabalhador que, sabedor do occorrido, foi entender-se com o patrono. Este allegou que o despedira porque elle não era sério.

Chamado o cobrador à presença de ambos, foi declarado que a cobrança da mesa em questão não havia sido feita. Nasceu, então, uma fôrte discussão entre cobrador e gerente. O resultado é que, ao passar pelo Largo do Riachuelo, foi o cobrador entrevistado por um membro da commissão diplomatica que lhe perguntou se de facto não havia cobrado a mesa n. 21. A uma resposta negativa, o membro da commissão respondeu com varios soccos que puzeram em fuga o cobrador.

E ahí apparece a policia, ouvem-se apitos, gritos por "Nossa Senhora do Soccorro", o diabo!

Eis um exemplo que demonstra a nullidade das antigas commissões diplomaticas...

J. DE RELHO.



BRAMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara

Tel. Avenida 365 e 1367

O INTERNACIONAL

ORGAN DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFE'S E CLASSES ANNEXAS

LIBERDADE! IGUALDADE! FRATERNIDADE! ORDEM E PROGRESSO!

Oh!
A desigualdade social!
Nas casas confortáveis o inverno chega a ser quase uma benção.

Motivos de prazeres intensos é a época das compras, do luxo, das viagens, dos divertimentos elegantes, de sensações novas.

O inverno para os pobres!...
E' a miséria na sua mais alta expressão de dor, é o tiritar das carnes insatisfeitas, é o protesto organico na miséria physiologica, é o depauperamento, é a morte dos que já não re-

rebetando numa explosão, apertado entre as células de uma cadeia, mantido no pensamento, privado do raciocínio.

E dizem que isso é a igualdade social...

Os representantes desse povo vivem nas cidades elegantes, dão festas e festas para comemorar a entrada triumphal do inverno que solta a fora muitas vidas — enfraquecendo o organismo innocente das crianças, matando de dor as mães, tornando secos os corações...



sistem, é o exgotamento de todas as provisões, de todas as esperanças, de todas as energias, é, às vezes, o acordar da fôr adormecida...

As crianças!
E' angustioso o imaginarmos a mágoa de tantas mães por ali além, abrigadas apenas, nem sei como, o filhinho ao collo, quasi nã, roxinho de frio, os pézinhos enregelados, labios tremulos, choroso, sem mesmo perceber de onde vem a dor...

E essas mães esqueléticas, miseráveis, o sangue pauperrimo, as faces envermelhadas precocemente, o olhar perdido na pobreza de uma seiva já extinta de degenerescencia — essas mães parecem estatuas vivas da indifferença...

E outras, as ricas conservam a riqueza dos seios para ostentar o busto erecto aos olhos sensuaes nos salões da fina flor social.

E a isso se dá o nome de humanidade...
O povo tem os seus representantes, dizem.

O povo paga essa representação com o seu trabalho de Titan, dia e noite, inverno e verão, de geração em geração, sempre escravos através os seculos de opressão e despotismo.

Essas gerações se extinguem, se degeneram, corrompem-se porque a vida é insupportavel, os sofrimentos inexcedíveis, a luta gigantesca.

De pais a filhos se transmite a dor de ser miseravel — fôrma a casta e o filho do pária não pôde chegar a cidadão livre senão na fôrma, na letra.

Direitos?
Mentira.

Deveres apenas.

O seu direito é o trabalho estafante, a tarefa de toda a vida, é o morrer debaixo do andaime, sob as patas dos cavalos, soterrados nas maras, depauperadas nas fabricas, ar-

Os ricos também se corrompem, degeneram-se.

Viciam-se por "sport" — sem nem sequer se lembrar de que seus pobres filhinhos devolver-lhes-ão em táras os premios dessas orgias provocadas pela ociosidade do corpo e dá alma, ociosidade que corre.

E os nossos corderos rezam a palavra Fraternidade...
E' como diz o pensador L. Bucher:

"O excesso de pobreza e o excesso de riqueza, excesso de força e o excesso de miséria, o excesso de superfluo e o excesso de privações, uma sciencia fabulosa e uma ignorancia fabulosa, o trabalho mais penoso e o gozo sem esforço, todos os generos de belleza e de esplendores e a mais profunda degradação de existencia e de ser — são esses traços que caracterizam a nossa sociedade actual que, pela grandeza de seus contrastes, excede ás piores épocas de opressão politica e de escravidão."

Oh! mias poderosas, o som da minha voz não chegará até os vossos ouvidos.

Mas, amanhã, algumas dessas crianças que tiram de frio hoje, crianças lindas, ingenuas ainda como os vossos filhos talvez, — transformar-se-ão em almas sem entranhas.

E foste vós mesmas, foi a vossa indifferença criminoso ou a caridade humilhante, sportiva, do vosso mundanismo, foi a exposição que fizestes dos vossos filhos nutridos e agasalhados que os levou a crescer no odio de vós mesmas, no odio aos seus irmãos.

Foram as arvores illuminadas do Natal, os brinquedos, os "bon-bons" — os divertimentos dos filhos dos ricos que os iniciaram na senda da crime, da brutalidade, da selvageria para com as mulheres e as crianças.

Foi a falta do pão para o corpo,

a carencia da escola para a mente que abafou lá dentro do seu ser o "eu" divino e fez irromper o grito feroz da "besta" que residia em cada criatura.

A escola de hoje não é para os pobres, Os agasalhos são apenas para os ricos.

Os doces, as frutas não chegam para os poderosos.

Os cavallinhos de pão e as machinazinhas, todos os brinquedos são expostos nos mostradores aos olhares cubicosos das crianças famintas, através de um vidro que tem a seguinte significação: — Passae adiante, isso não é para vós.

O pobre nasce miseravel e acaba no hospital ou na prisão. O seu divertimento é o trabalho e o despedaçador dos membros nas polias das machinas.

— Isso é para as crianças ricas, aquelas cujos pais herdaram ou ganharam a custa do esforço do povo, dos vossos paes talvez.

— Elles, os outros, têm o ouro e o ouro é o mecanismo de toda essa sociedade.

— Esse ouro, se foi adquirido illicitamente, não cogito disso.

— Sei apenas que o ouro tudo compra.

— Vós não o tendes.

— Passae — ide ao trabalho. Divertivos como puderdes, enquanto esperaes aquillo que não vem nunca...

E' isso o que dizem os mostradores de "bon-bons" e de brinquedos aos desherdados da vida.

E a revolta vaee crescendo em cada cellula desses organismos, em cada fibra dessas almas de párias da humanidade.

E a criança, rebella-se no homem.

Não extranhéis que, mais tarde, elles protestem na furia das barricadas lançando o fogo do seu desespero contra os cofres fortes da vossa reacção.

Si se fizerdes selvagens a culpa é da sociedade que os isolou, como se fossem pestes.

A arte, o teatro, as exposições, a musica, as viagens, os livros, tudo que elevae na contemplação do Bello, no extase para a Perfeição — tudo é prohibido aquelles que não têm d'heirito.

Para elles — o cinema, escola de vicio e latrocinio e sensualismo, o alcool, o jogo — aquillo que degrada, que mata a parte divina do homem, o degenera nas suas libras mais sensíveis.

Essa é a liberdade que se lhes concede... depois, a cadeia, o hospital, os manicômios, os asylos de invalidos, as escolas de anormais, os lupanares.

Miserrima ordem social!

E as meninas? Quantas por ali numa promiscuidade revoltante, pelas vielas e brejas — na bocca a garchalada dos impuros, aptas para as mais baixas torpezas, incapazes de corar um dia; não tiveram tempo de conhecer o que fosse a innocencia, a candura. Nasceram e viram desde logo o lodo das impurezas humanas, o cortico, a immundicie, o vicio.

Crianças vivendo os mais encantadores sonhos da imaginação infantil, a mais fôrmosa etapa da vida na pratica de actos pouco dignos.

Essa é a "Ordem e Progresso" dos nossos tempos...

Maria Lacerda de Moura
(Do livro: "A mulher é uma Degenerada")

"A Voz Cosmopolita" é a voz do syndicato dos garçons do Rio de Janeiro.

Quinze dias de férias annuaes?

BOATOS, NADA MAIS...

Os quinze dias de férias annuaes, que nos são concedidos por lei, têm servido nos círculos proletarios paulistas, de commentarios os quaes provocam discussões calorosas por não ter uma base solida e explicita do que seja a sua regulamentação. E' lastimavel que tenha ficado sua desregulamentação para dias futuros; porém, para nós trabalhadores; essa adação não é surpresa, pois já sabiamos, já esperavamos, e esperavamos, é porque todos ou a unica vez que se trata no Senado, na Camara, no Departamento Nacional do Trabalho e mais algum coisa... de cousas que venham a beneficiar os trabalhadores, os obstáculos e difficuldades que apparecem são em demasia.

Quando foram chamadas as partes interessadas, porém, interessadas que essa lei vigore e que seja bem regulamentada, os primeiros que attenderam ao chamado referido, foram os burguezes — Agora interrogo, elles são interessados que a referida lei vigore? Se elles compareceram primeiro não foi com outro intuito sãdo o de fazer negociações prejudiciaes á classe explorada; se elles compareceram como podemos confirmar, é de causar sensação, pois os gryphados burguezes entraram á casa que se diz isto... um seu representante, quem é elle? Que o descubram, que o adianhem — os taes burguezes não podem ter comporcido ao "formulado" chamado, com suas consciencias limpas e justicieras, tanto que elles formam um cavalle de batalha com o projecto já sancionado, elles não estão de accordo que essa lei vigore e se ella por um decuido vir á vigorar, triste lei como todas as leis buldadas deste paiz, desta republica das conveniências individuaes; pobres operarios victimas da burguezia e do odio capitalista, devemos despertar para o inicio de uma nova vida, caso contrario, nos dias futuros seremos escravos, desaparecerão os nossos direitos e mergulharemos num rio caudaloso de miseria; justiça não existe, ella é feita pelos homens, devemos lutar em defesa de nossos mais justos direitos e nobres ideas, os quaes, actualmente, espezinhados pelas mais revoltantes injustiças...

Letores camaradas para não perder o fio da historia que a consciencia obriga-me a contar, vou dizer em poucas palavras o que julgo respeito aos commentados quinze dias de férias annuaes. — E' um sonho, uma illusão que passa além, muito além, é uma isca jogada aos trabalhadores, como se fosse dar uma simples piaba a um tubarão esfoameado, é uma isca venenosa e mesquinha. Vejo por terra e traccado o direito que nos é dado por lei, vejo esfriar o entusiasmo dos que se incumbiram dessa missão, vejo que essa lei sancionada pelo presidente da Republica, é como um irrealizavel sonho de criança que sempre termina com esperança e nada mais.

Trabalhadores, camaradas. Se quizerdes nos dias futuros gozar de 15 ou 30 dias de férias annuaes segui a phrase do mais brilhante homem do maior paiz do mundo, que é:

A emancipação do trabalhador deve ser obra do proprio

trabalhador, notae que: Parar no presente, é morrer para o futuro — Agua parou, apodrecceu... — O homem parou, homem morreu...

Apresento uma razão que muito difficulta o gozo dos 15 dias de férias annuaes: o patrão ganancioso e prepotente que é, poderá entrar em negociações com o operario sujeitar-se ás propostas do mesmo, que poderão ser: ficas trabalhando os quinze dias de férias que vós são concedidos por lei, que pagar-te-hei em duplicata; o operario por falta de consciencia ou por causa semelhante, sujeitar-se-ha a beneficiar os trabalhadores, os obstáculos e difficuldades que apparecem são em demasia, pelo bicho proponente.

Eis o ponto mais obstaculoso a que se possa gozar os referidos quinze annuaes — existirão campanheiros que dirão ao ler estas linhas: então, não podemos gozar os quinze dias de férias annuaes que nos são concedidos por lei? — inculcabo-me em satisfazer as suas interrogações. Podemos e é possivel como é possivel e notorio nos paizes civilizados, como exemplo a Russia, naquella parte os camponeses proletarios não gozam quinze dias apenas e sim, trinta, porém, com uma regulamentação de lei como deve ser regulamentada o futuro, governo não se abstem favorecendo a condução desses operarios a lugares salubres e pittorescos, alli podendo o operario recuperar as suas idas, das suas forças, ambas perdidas e roubadas pelo trabalho nas officinas onde exerce as suas actividades.

Da mesma fôrma podia ser regulamentada a lei em questão, do mesmo modo a podiamos gozar.

Severino Guimarães.
S. Paulo, 30-3-926.

UNAMO-NOS!

Já é tempo de acabarmos com as desharmonias existentes em nosso meio. Temos vivido em completo divisionismo e levamos o tempo a discutir inutilmente uns com os outros. Tudo isso porque ha companheiros que, não compreendendo o prejuizo moral que dão ao syndicato, formam divergencias e inimizidades com a sua arrogancia e a sua vaidade.

Todos os companheiros, antes de se filiarem á associação, deviam saber que não é o bastante pagar as mensalidades para ser bom associado. E' preciso, tambem, frequentar a sede e collaborar connosco no levantamento moral da corporação que "A Internacional" representa.

E', tambem, preciso que os companheiros que se acham afastados compreendam a necessidade de lutar e ingressem novamente em nossas fileiras. Se nos unirmos e trabalharmos unidos, a nossa força será maior e poderemos então fazer valer os nossos direitos.

Dentro do syndicato, somos todos iguaes: nosso inimigo é o mesmo e é a mesma a nossa bandeira. Ponhamos fim, então, nessas discordias que tanto nos vêm demoralizando.

Sejamos mais fraternaes. Sejamos irmãos.

Unamo-nos num só bloco contra a exploração capitalista!
Viva a solidariedade operaria!